



As marcas de regionalismo no discurso televisual de *Histórias Curtas*¹

Helen Piegas Barcelos²

Flavi Ferreira Lisbôa Filho³

Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, RS.

Resumo

Esta pesquisa se propõe a estudar marcas do regionalismo através das séries de ficção *Histórias Curtas*, veiculado pela emissora RBS TVRS, afiliada a Rede Globo de Televisão. *Histórias Curtas* caracteriza-se por um projeto pertencente aos *especiais*. O foco recai na identificação de traços do regionalismo, e compreender a construção da narrativa através dos episódios, para isso valeu-se de uma análise textual (CASSETI E CHIO, 1999) tensionando o formato da produção televisual regional. Verificou-se conversações semelhantes em relação à cultura regional, como cenário, personagens e a narrativa dos curtas, além disto, a contemporaneidade transita nos episódios, gerando identificação com o público.

Palavras - chave: RBS TVRS; *Histórias Curtas*; regionalismo.

1. Introdução

As séries do Núcleo de Especiais (daqui por diante referido como NE), fazem parte de uma grade anual da emissora. A cada ano são produzidos e exibidos episódios já tradicionais como: *Histórias Extraordinárias*, *Curtas gaúchos*, *Histórias Curtas*, entre outras; e episódios novos. A cada episódio uma história livre pode ser assistida independente ou dentro de uma série, sobre determinado tema. Tratam-se de programas exibidos semanalmente no mesmo horário. Cada série, que apresenta em média quatro a cinco episódios, corresponde a uma temporada⁴.

Apesar dos temas dos episódios serem livres, deve-se levar em consideração o sentido para com o público telespectador, pois o Rio Grande do Sul abrange uma natureza variada, múltipla, constituída por diferentes grupos étnicos, mas que compartilham de uma cultura regional.

¹ Trabalho apresentado no DT04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado dia 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Estudante graduada em Comunicação Social: Hab. Publicidade e Propaganda e graduanda em Relações Públicas, pela Universidade Federal do Pampa - Unipampa. E-mail: barcelos.helen@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação (linha: Mídia e Processos Audiovisuais) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor no Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: flavilisboa@gmail.com

⁴ Por exemplo: na série *Longe de Casa*, (do Rio Grande do Sul para o mundo), foram cinco episódios, independentes (*Índia, Estados Unidos, Portugal, Moçambique e Nova Zelândia*), que mostraram como vivem aqueles que optaram por construir uma nova vida em terras distantes. História real de cinco gaúchos anônimos, que trabalham duro para realizar seus sonhos.



1.2 Objetivos

Objetivo Geral

Esta pesquisa se propõe a analisar a construção do regionalismo gaúcho na série de ficção *Histórias Curtas* da RBS TV, a partir da análise textual (CASSETI E CHIO, 1999) identificando traços de regionalismo na série;

Objetivos Específicos

- verificar a existência de uma proposta dos episódios *Histórias Curtas* da RBS TV, exibirem aspectos do regionalismo;
- averiguar como se constitui o formato de produção do *Histórias Curtas*.

2. Considerações Metodológicas Gerais

A pesquisa em comunicação permite conhecer a natureza das coisas, compreender elementos que rodeiam o mundo contemporâneo. Adotamos aqui uma pesquisa exploratória, que permite uma visão mais aproximada e melhor compreensão que acerca do objeto de estudo.

Para isso, uma das produções do NE da RBS TV, que chama atenção, por se tratar de uma cultura local é a série anual *Histórias Curtas*, que consiste em um concurso que a RBS TV promove, onde se inscrevem projetos de produtoras locais, dos quais são selecionadas histórias para a temporada. Histórias que trazem temáticas de interesse do povo gaúcho, retratando o imaginário, os lugares e os temas que integram direta ou indiretamente o cotidiano local.

A unidade de análise será através de decupagens, e do emprego de observação assistemática, que recolhe e utiliza fatos com um olhar mais atento, sem que o pesquisador utilize meios técnicos.

Trata-se de uma análise audiovisual, que avalia aspectos da cultura regional, que recebe uma contribuição da semiótica. Segundo Casetti e Chio (1999, p. 250),

En, realidad, los textos atribuyen regularmente una valoración a los objetos, a los comportamientos, a las situaciones, a partir de ahí, les dan un peso diferente, según se juzguen de modo implícito o explícito. Es decir, los textos hacen que la semántica y la axiología actúen a fondo (al igual que sitúan a su lado um patetismo, de los vlores pasionales, y uma estética, de los valores del gusto).



Para uma análise televisiva, consideramos o contexto e elementos da história para que seus resultados possam ser significativos. Segundo Casetti e Chio (1999, p. 256) uma investigação necessita de critérios,

La categoría narrativa permite tomar consideración aquellos elementos de la historia que responden a determinadas características, en segundo momento, permite reagrupar un conjunto esos elementos pertinentes e determinar las diferencias entre um personaje. Se trata del modelo de referencia, es decir, de una representación esquemática del fenómeno analizado, capaz de revelar sus principios de construcción y su funcionamiento.

Considerando um esquema de leitura textual para a análise das propostas do trabalho, ressaltam-se algumas categorias, como: **aspecto narrativo** e **aspecto objetivo** (cenário e personagens), tudo para guiar a atenção do investigador.

Para Casetti e Chio (1999) podem-se criar categorias para análise a proposta do trabalho, centrando-se nas manifestações que pode adquirir e esquema de componentes e suas funções, que propicia o pesquisador a reconhecer elementos constitutivos do texto.

2.1 Núcleo especial RBS TV: a definição de um *corpus* de estudo

O NE da RBS TV, reúne três programas como *Galpão Crioulo*, *Patrola* e *Especiais*. A cultura sul-rio-grandense está mais intensificada, no programa *Galpão Crioulo*, que faz menção aos costumes folclóricos gaúchos, onde se percebe características marcantes como o tom de fala, sotaque, cenário, além das atrações de músicas tradicionais/nativas do estado. Em programas de entretenimento, como *Patrola*, que é dirigido ao público jovem, pauta questões que dizem respeito ao *modus* de vida do jovem, eclético em seu estilo musical e de vestir, alguns temas são focados em shows, festas, personalidades, moda, entre outras temáticas com interação e informação. Espaço que consolida uma identidade regional com características peculiares do jovem gaúcho, envolvendo movimentos da contemporaneidade com a regionalidade⁵, que tende a valorização das atrações e espaço do estado.

⁵ LISBOA FILHO, F. (2009, p. 72). “O regionalismo faz um caminho semelhante ao processo de construção de uma identidade, pois é com base no todo que se busca a diferenciação, ou seja, a partir que o outro não tem ou não lhe é característico”.



Portanto, a RBS TV faz parte da construção da gauchidade⁶ televisiva e contribui para esta. Em geral, os programas de televisão trazem marcas da cultura, até mesmo nas publicidades, que se apropriam desses aspectos da regionalidade para ostentar e talvez como estratégia para persuadir várias faixas etárias ou tentar gerar um número maior de identificações.

As produções dos *especiais* são realizadas através de uma equipe, onde o diretor verifica as necessidades, e realiza a contratação de (atores, técnicos, músicos, etc.). O diretor monta sua própria equipe com roteiristas, fotógrafos, etc.. Pode ocorrer a apresentação de um projeto pela produtora ou ela ser convidada pelo próprio Núcleo. Todas as produções selecionadas vão ao ar, documentários e séries de ficção, com variedade de estilos e conteúdos. Cabe ao Núcleo garantir e primar pela qualidade técnica dos *especiais* em exibição.

No ano de 2001, a RBS TV lançou *Histórias Curtas*, um projeto de teledramaturgia, que envolve roteiristas, diretores e atores do estado. Segundo Raul Costa Júnior (2009. p. 37) “*Histórias Curtas*, é um dos projetos mais inovadores já desenvolvidos nos 10 anos de NE da RBS TV”. A emissora proporciona um concurso público, dentre os projetos inscritos ela seleciona oito projetos para a série.

Para o trabalho, a RBS TV forma uma comissão de seleção (examinadores pertencentes a entidades do meio audiovisual) que a partir de análises dos roteiros, selecionam os oito projetos para a série. Existem três formatos para participação em *Histórias Curtas*, que são: obras de animação, documentário e ficção (estrutura de dramaturgia), com duração de 10 a 12min, exceto para animação que são de 7 a 12min. Os filmes são inéditos e com temática livre. A produtora inscrita deve-se enquadrar ao regulamento do concurso, sendo um dos requisitos, a comprovação de residência da empresa produtora e do diretor de cena do filme, residir no estado do Rio Grande do Sul.

Histórias Curtas envolve temas livres, com estrutura e conteúdo de dramaturgia. Cada um dos projetos selecionados ganha um valor em dinheiro, além do equipamento fornecido para gravação e edição para a realização dos programas. Os projetos selecionados são apresentados sempre aos sábados às 12h20min, em época pré-estabelecida pela emissora.

⁶ Existe um modelo que é construído quando se fala em coisas gaúchas, que está baseado em um tempo passado, que teria existido na região pastoril, que é a figura idealizada do gaúcho. Sabemos que hoje outras etnias compõem a população do Rio Grande do Sul, vivemos em um processo de economia, social e política, diferente do passado. Com a contemporaneidade a gauchidade estão nas diferentes formas de ser, permitindo múltiplas formas de gaúcho.



O júri, composto por profissionais do cinema, teatro e TV do Rio Grande do Sul, seleciona os premiados do concurso, onde serão apresentados “novos” talentos gaúchos. Inclui-se também o Júri popular, que iniciou no ano de 2003, onde as pessoas de casa podem ligar e dar seu voto, participando também do concurso, ou seja, uma categoria de melhor episódio pelo “Júri Oficial” e outro melhor episódio pelo “Júri Popular”.

Raul Costa Júnior (2009), diz que a partir do quarto ano, se teve uma festa de encerramento no final de cada ano, onde acontece à entrega de troféus e a premiação dos trabalhos de algumas categorias como: Melhor diretor, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, roteiro, fotografia, música original, desenho de som, direção de arte, montagem, direção de produção e o mais esperado prêmio Melhor episódio pelo Júri Oficial, Melhor episódio pelo Júri popular.

Para compreender as histórias dos episódios, fez-se um mapeamento dos programas eleitos pelo “Júri Oficial” e o “Júri Popular”, para compor o *corpus* desta pesquisa. Acreditamos que, a abordagem das séries premiadas seja capaz de manifestar resultados às inquietações deste trabalho, pautando os estudos sociais-midiáticos.

Analisando as informações coletadas no mapeamento consideram-se significativa a abordagem de um episódio de forma decrescente de classificação, nos últimos anos, nos diferentes gêneros das obras premiadas propostos pela série (animação e documentário), que possam respaldar os resultados desejados para a pesquisa.

	Júri Oficial
2008	Um risco no céu (documentário)
2007	X-coração (animação)

3 – Resultados

3.1 Episódio Um risco no céu

O documentário foi vencedor pelo Júri Oficial no ano 2008. Descreve a história de Carlinhos Hartlieb, conforme a (figura 09), um gaúcho cantor e compositor, que morreu de forma desconhecida. Em todo trajeto do curta é dirigido por depoimentos, relatos que juntos compõe a história, são declarações de músicos, artistas, atores, jornalista, diretor de teatro, psicóloga, filósofa, empresária e bailarina, pessoas que viveram a época e tinham uma ligação com o cantor e admiravam o seu trabalho,

também mostram pequenas imagens do Carlinhos em shows, clipes musicais e entrevistas.



Figura 09 - Carlinhos Hartlieb

Fonte: Adaptado *Histórias Curtas* “Um risco no céu”

Carlinhos Hartlieb ganhou um violão de seu pai, quando pequeno, desde então passou a estudar acorde da harmonia de bossa nova. Tinha um grande apreço pela natureza. Formou a primeira banda de rock gaúcha, com o álbum, “Por favor, sucesso”, organizava em Porto Alegre muitas rodas de som. Logo após, foram lançados em coletividade com outros artistas, o álbum “Paralelo 30”, onde Carlinhos tem duas músicas “Maria da Paz” e “Admirado por todos”, na qual fez muito sucesso.

Sempre apresentava um espírito de liderança, onde passava deixando uma mensagem, o que ajudou muito a desenvolver a música em Porto Alegre. Trabalhava em teatro, organizava espetáculos, depois foi residir algum tempo em São Paulo, quando retornou para o Sul, foi na época da Tropicália. Carlinhos volta com estilo diferente, barbudo, cabeludo e com idéias novas.

Depoimento de José Abreu, ator:

“Ele era super pop, ele era hippie”.

Depoimento de Carlos Eduardo “Mutuca” músico primo de Carlinhos:

“Ele fez uma música extremamente dele, com elementos do regional, do rock e da bossa nova”.

Depoimento de Nelson Coelho de Castro:

“Que nome dar a isso? Não era música nativista e nem rock exatamente, mas era uma música popular brasileira, então era uma música popular gaúcha, aí nasce um espaço, um MPG (Música Popular Gaúcha)”.

Em 1983 Carlinhos, compôs e gravou uma amostra do álbum, chamado “Um risco no céu”, e levou aos grandes produtoras em São Paulo, mas acabou encontrando grandes dificuldades para gravar e lançar seu álbum. Passado alguns meses, Carlinhos



foi passar alguns dias em sua casa na Praia do Rosa em Santa Catarina e acabou sendo assassinado.

Depoimento de Bebeto Alves, músico:

“Carlinhos não viu seu álbum sendo lançado”, “Carlinhos é uma obra inacabada”.

3.2 Aspectos narrativos

A Bossa Nova foi um movimento que iniciou no final da década de 50, com um modo de cantar e tocar samba, anos depois sofreu um declínio e rotulou-se como MPB (Música Popular Brasileira), que foi uma nova tendência musical brasileira no momento, influenciado pela música popular tradicional brasileira com música estrangeira. A Tropicália já é um movimento paralelo, da década de 60, surgiu com uma nova musicalidade, na época do regime militar, uma crítica do momento político e ideológico que se vivia na época no país.

O marco que deu início a esta geração musical foi o Festival de Música Brasileira, onde vários cantores se consagraram nesta época, sendo conhecidos e admirados até os dias atuais. Neste sentido todos esses movimentos fazem parte de uma identidade nacional, que se sucedeu em diferentes momentos.

Pode-se dizer que esta música era intensificada no instante em grandes centros do país. Como se percebe no documentário, Carlinhos, após viajar para São Paulo, retorna, com novo ideário, e tenta influenciar, nas rodas de música que organiza. Neste período as pessoas de certa maneira tinham uma musicalidade, e ele foi um elemento intensificador no momento, para tirar as pessoas de suas casas e mostrar o seu talento musical.

Segundo os depoimentos, Carlinhos criou uma composição unindo o que estava passando no momento, como MPB, com atributo rio-grandense, dando início a uma nova musicalidade. Compreenda-se que Carlinhos tinha muito valor pela natureza, a vida no campo, a humildade onde retratava esses elementos em suas músicas, características essas que são temáticas detectadas na cultura gaúcha.

Além disso, traz em sua biografia à formação da primeira banda de rock gaúcho, também a criação de rodas musicais no estado. Atualmente, ele poderia ser desconhecido para muitos, mas sua passagem deu um marco de ativação na música popular gaúcha, a partir de seus projetos, pode-se entender que vários ritmos foram impulsionados no estado. Este espírito criador, desafiador fazem parte desta identidade

regional, como tomar a frente para estabelecer uma nova atitude nas pessoas, valorizando a música feita pelas pessoas, no caso pelos gaúchos, qualificando uma manifestação artística no estado. Neste momento se deu a criação de uma identidade musical gaúcha que é a regional, mas não folclórica.

O documentário traz informações de uma pessoa desconhecida por muitos atualmente, como uma referência histórica de uma pessoa que fez parte e mudou o espaço cultural no estado, assim, consagrando sua memória e construindo uma nova história para a sociedade, tornando-se um exemplo para muitos, com um diferencial positivo.

3.3 Aspectos objetivos

a) personagens

Para a realização deste documentário, usou-se um elemento com relação ao mundo exterior, descrevendo a história de Carlinhos Hartlieb, apresentados por pessoas que conviveram ou conheceram está fase, apresentando situações, gestos, falas, com dados que implica ao próprio curta. Precisa-se de um grande conhecimento para selecionar algo, para apresentar na produção, retratando de forma interpretativa a realidade do sujeito.

b) cenário



Figura 10 – Carlos Eduardo, músico, primo de Carlinhos.
Fonte: Adaptado *Histórias Curtas* “Um risco no céu”

O cenário dos depoimentos do curta é composto, em um plano médio fechado, o que se permite identificar se é interior ou exterior. Apresentavam ao fundo, um cenário de um teatro, alguns de estúdio, ou em praças arborizadas, conforme a (figura 10), geralmente sentadas, narrando a história, articulando com gestos e movimentos.

Com estes depoimentos e relatos, faz com que aponte exatamente a realidade, a capacidade de transmitir autenticidade a história. A “biografia” de Carlinhos conta

exatamente os passos deles através da música, teatro e o que ele representava para as pessoas de seu convívio. A imagens de Carlinhos em shows, faz que idealizamos a figura dele como pessoa em nossa mente, e conhecermos um pouco da passagem deste gaúcho que até então desconhecido por muito, mas que proporcionou a diferença no tom de voz, temas e arranjos musicais.

4. Episódio X- Coração

X-Coração é um curta-metragem de animação, vencedor pelo Júri Oficial em 2007, narrado pelo seu protagonista, chamado Alex, (figura 11).



Figura 11 - Personagem Alex
Fonte: Adaptado *Histórias Curtas* “X-Coração”

Alex que trabalhava como chapista em uma lanchonete no centro de Porto Alegre. Nas horas vagas gosta de tocar guitarra, e escutar *rock'n roll*. Em seu quarto tem vários pôsteres de bandas de *rock'n roll* como Pink Floyd, Nirvana, e pôster do time de futebol do Brasil, personalidade como Che Guevara e figura como Simpsons.

O personagem Alex, tem um amor platônico por uma cliente da lanchonete onde trabalha chamada Val, conforme a (figura 12), uma cantora de uma banda de rock. Val, sempre freqüentava a lanchonete depois dos shows, e pedia sempre o mesmo xis (xis-coração), e ele como sempre, tentava caprichar em seu pedido. Certo dia, Val convida o pessoal da lanchonete para o show dela na Garagem Bar, uma casa noturna de Porto Alegre.



Figura 12 - Personagem Val



Adaptado *Histórias Curtas* “X-Coração”

Val com sua banda de *rockn’roll* toca na garagem, lugar freqüentado por pessoas com estilo punk rock. Alex vai ao show, e lá encontra Bel, amiga de Val, que esta trabalhando como garçõnete para juntar dinheiro, para poder viajar.

Alex começa a tomar várias cervejas e aproveitar o show. Foi quando ele se envolve numa briga, e os seguranças tiram todos pra fora da festa, ele insiste em entrar, mas o segurança não deixa o que acaba agredindo-o, deixando Alex desmaiado na calçada. Alex acorda e percebe que estava na calçada dormindo e que o show na Garagem Bar já tinha terminado.

Em frente da casa noturna, tinha alguns integrantes da banda que guardavam instrumentos de som no carro. Alex pergunta da banda, e eles responderam que iriam tocar na cidade de Viamão, 30 km de Porto Alegre, Alex se oferece para ir junto e dizendo que é “tri fã da banda”. Mas, na verdade Alex entra em uma grande confusão, pois chegando a Viamão percebe que a banda que ele esperava não é a da garagem que Val toca, e sim integrantes do bar ao lado da garagem, que é um grupo de pagode. No resultado, Alex estava em Viamão, no meio de um grupo de pagodeiros, sentindo-se totalmente deslocado. No outro dia, ele chega à conclusão que pagode e *rockn’roll* não combinam e por essa grande confusão não pode ir trabalhar.

Naquela semana Val não apareceu na lanchonete, então no domingo ele foi até o parcão de Porto Alegre, para talvez encontrá-la. Chegando lá, estava ela, com um amigo, tomando chimarrão, ele hippie (mateira, bata, calça e colar paz e amor e um óculos) e ela, com seu estilo punk rock. Alex chega para cumprimentar, e Val apresenta seu novo namorado. Alex pergunta por que ela não foi mais a lanchonete, e Val diz que seu namorado é vegetariano e que ela decidiu “entrar na onda” juntamente com seu namorado.

Alex arrasado vai até a parada de ônibus para ir embora, e lá encontra Bel, amiga de Val. Bel convida Alex para fazer um lanche, e assim os dois constroem uma grande amizade que acaba em namoro. A personagem Bel que estava juntando dinheiro para ir viajar, convidou Alex seu atual namorado, que a acompanhou, chegando ao Texas, ele segue trabalhando no ramo da gastronomia, em uma churrascaria. Alex acaba sendo o funcionário do mês com seu melhor churrasco.

4.1 Aspectos narrativos



Em análise, percebemos os distintos estilos de personalidade apresentados pelos personagens. Na contemporaneidade, os indivíduos buscam de grupos sociais para que possam ter um reconhecimento, isso talvez ocorra de forma subjetiva ou involuntária, mas sabemos que existe uma força atuante, tantos em meios de comunicação, como em redes sociais, onde as pessoas compartilham variadas identidades locais. Esta energia que opera na transformação das pessoas, que age por conveniência, pode ser um efeito caracterizado pela globalização⁷.

Antigamente os indivíduos de certa forma se portavam de uma maneira “fixa/estática”, ela se desenvolve com uma personalidade, uma identidade, podem trazer uma mudança de comportamento dependendo do lugar onde se encontram, mas, no entanto sua característica individual é única/estável, e não atravessava efeitos de mudanças maiores. Considera-se que outrora os efeitos da “globalização” eram menores. Atualmente, recebemos um grande número de informações, dos diferentes meios de comunicação, o mundo está conectado a uma grande “aldeia”, onde podemos receber e enviar mensagens para qualquer lugar, aprender e discutir diversas culturas, aqui as identidades são partilhadas. Neste sentido, se constata que por ocorrer várias mudanças estruturais na sociedade, acabam que influenciando os comportamentos e a vida social dos indivíduos. O fator econômico acaba de ser um agente modificador, onde todos os padrões giram em torno do crescimento mercadológico, e a vida social, conseqüentemente acaba mediada por um mercado de estilos, lugares e imagens. As pessoas tendem assumir um comportamento variado dependendo da situação onde ele é posicionado, isso explica a mudança da personagem “Val”, com seu estilo punk rock, adere comportamentos do seu namorado hippie, ao mesmo tempo não perdem suas raízes, como o chimarrão e o tom de fala, que são alguns aspectos da regionalidade.

Os hippies foram um movimento contracultura difundindo a liberdade sexual, questões ambientalistas e a não-discriminação das minorias. Representadas não só na forma de vestir-se, mas também, na fala, com uso de gírias, na música, grandes cantores e bandas musicais se destacaram nesta época, como Rolling Stones, Led Zeppelin, The Doors e Pink Floyd, que são algumas bandas que estão nos pôsteres representados no quarto de Alex. Além disso, o movimento hippie influência nas atitudes como o vegetarianismo. Val sente-se a necessidade de mudar, se adaptar aos aspectos do

⁷ A globalização implica em um movimento de forças de mudança, atuantes em um processo global, atravessando fronteiras nacionais, fazendo com que espaço e tempo tornam-se uma realidade e experiência interconectada. McGrew *apud* Stuart Hall (1992, pg. 67).



namorado hippie, aderindo o vegetarianismo. Aqui acontece uma mudança de personalidade, uma cantora com sua própria atitude roqueira, por uma questão social, transforma seus hábitos para uma cultura hippie.

O samba e pagode fazem parte de uma identidade nacional. Um modo musical que foi apresentado pelo curta, que mostra um ritmo de uma música energizada, suas vestimentas masculinas, são camisas, calças jeans ou social, correntes no pescoço com ouro e prata, uso de cores, chapéus e bonés característicos do samba. Já as mulheres, apresentam roupas curtas, como shorts, mini saias, blusas com decotes, que estão ligados ao clima tropical brasileiro.

4.2 Aspectos objetivos

a) personagens

Percebe-se que os personagens com estilo rock, hippie, pagode são modos que enfatizam uma difusão de formas simbólicas, que podem ser influenciados por seu padrão de relações. A personagem Val, que está apresentada acima, na (figura 05), com o estilo punk rock, que é um movimento de manifestação cultural, que está ligada a música, nas artes e comportamento, contrapondo a todo tipo de costume do dia-a-dia.

Verifica-se que não existe uma forma unificada de personalidade, somos posicionados sempre em diferentes comportamentos, dependendo das situações, isso ocorre em consequência de uma difusão de culturas, já que distintas tradições estão amostra como modelos nos mais diversos meios de comunicação, como um mercado. Portanto, na sociedade revelam-se indivíduos que usam da sua personalidade para uma socialização.

Utiliza-se no curta, algumas gírias como “entrar na onda” que são configurações de linguagens, onde ela designa outra denominação, uma “nova” linguagem, isso acontece em diferentes grupos que pode ocorrer de uso reservado ou aberto, fazendo com que outros grupos possam compartilhar, tornando-se um dialeto comum, quebrando a formalidade. Apesar dos diferentes grupos o sotaque e alguns dialetos gauchescos, estão presentes no curta, um exemplo está na fala de Alex, “tri fã da banda”, a palavra “tri” significa “muito” que são expressões gauchescas. O dialeto gaúcho foi influenciado por espanhóis e guaranis, mais tarde pelos diferentes povos vindos para colonizar regiões do estado do Rio Grande do Sul, criando uma locução própria do estado.



O personagem Alex, inicia o curta com a profissão de chapista, trabalhando em uma lanchonete, fazendo “xis”. Sabe-se que o hambúrguer é um sanduíche de origem Americana, atualmente ele é popular, sendo vendido por multinacionais de *fast-food* como, por exemplo, McDonald’s. No Brasil, além de encontrar o hambúrguer característico da culinária America, ele foi adaptado, hoje como “xis”, sendo vendido na maioria das lanchonetes, como “xis-salada”, “xis-coração”, etc. No decorrer da história, Alex, acaba trabalhando em uma churrascaria no exterior, tornando-se o funcionário do mês por fazer um bom churrasco. Para Nilda Jacques, (1999, pg. 89) “o churrasco é um costume regional que ultrapassou fronteiras do País, prato predileto do gaúcho e escolhido para ocasiões especiais e para os finais de semana”. O Rio Grande do Sul iniciou com a pecuária, fazendo parte da economia até aos dias atuais, sendo assim, o churrasco faz parte da culinária gauchesca, que apesar dos tempos modernos continua presente na mesa dos gaúchos como em outras localidades, um exemplo foi do personagem Alex, gaúcho, premiado, por produzir um bom churrasco fora do país. Assim como, o hambúrguer adaptado para o “xis” e o “churrasco”, ambos tem origens culturais diferentes, onde pessoas de diferentes identidades compartilham da culinária vinda de outras regiões, são alguns exemplos do efeito da globalidade, da propagação de costumes culturais.

b) cenário

A história do curta decorre na cidade metropolitana, na região de Porto Alegre. Por se tratar de um desenho animado, talvez a produção do curta levasse em consideração os diferentes grupos sociais da atualidade e situação de uma narrativa comum entre as pessoas hoje até para dar uma veracidade ao curta. Não quer dizer, que por se tratar de uma animação as situações encontradas e debatidas na história não se retratam da realidade social vivida no presente momento, e para isso, nada melhor que um lugar desenvolvido e conhecido por muitos que a região metropolitana de Porto Alegre, e a animação faz parte também de um enunciado estético na arte do filme.

Considerações finais

Há 10 anos atrás a RBS TV, colocou em pratica um projeto inovador, *Histórias Curtas*, cujos resultados foram alcançados com o reconhecimento do público. As equipes audiovisuais organizam e dão vida aos curtas. Para as produtoras rio-grandenses abre-se um mercado, além do prêmio *Histórias Curtas* ajudar as produtoras independentes, roteiristas, câmeras, etc.



Verificaram-se conversações semelhantes em relação à cultura regional, que foi a principal inquietação no decorrer do trabalho. A partir dos episódios analisados, se confirmou que temas como, cenário, personagens e narrativa dos curtas representam e remetem a uma regionalidade gaúcha. Além disto, a contemporaneidade transita nos episódios, seja em lugares pouco conhecidos ou lugares centrais do estado, mas que a partir deste sentimento de pertença de território, de valores, gerando uma identificação com o público. Porém, esses locais tentam contemplar presença de todos os grupos, por estarem indicando a cultura gaúcha dentro do episódio.

As obras analisadas destacam-se alguns elementos de regionalidade gaúcha, 3.1 “Um risco no céu”, a história do cantor Carlinhos Hartlieb, e como ele influenciou na musicalidade regional do estado; 3.2 “X-coração”, o dia-a-dia, revela uma realidade emergente que mostra indiretamente os diferentes grupos sociais, a flexibilidade de mudança no personagem.

A temática do episódio pode ser “livre”, mas sem dúvida, isso implica na escolha dos episódios selecionados para a série. Importante salientar também, que apesar da construção de um enredo e personagem, é necessário compreender o conteúdo que irá ser posto ao público telespectador. Além disso, os episódios compactuam o uso do mesmo tom de fala. Talvez um episódio com expressões mais marcantes que outro, que pode ser justificado por alguma variação no sotaque regional.

Apesar disso, o sotaque torna-se um elemento importante, pois ele contribui para maior aproximação com o público. Já que são episódios criados exatamente para um público gaúcho, usar uma linguagem “padrão” de tevê, poderá não ter o mesmo resultado de identificação se marcamos os fatos com aspectos do regional, também isso poderá acontecer caso utiliza-se produtoras fora do estado, possivelmente não saberiam transmitir aspectos da cultura regional tão presentes e marcados nos episódios *Histórias Curtas*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin. **Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 343- 345.

CASETTI, F.; CHIO, F. *Analisis de la televisión: Instrumentos, métodos y prácticas de investigacion*. Buenos Aires: Paidós, 1999.

COSTA J., Raul. Conceitos da produção de conteúdo local: a experiência da RBS TV. In: DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. **Núcleo de Especiais RBS TV: ficção e documentário regional**. Porto Alegre: Sulina, 2009.



DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão**: ensaios metodológicos. Porto Alegre: Sulina, 2004.

_____.; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs.). **Televisão**: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Sulina, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In*: HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

HINERASKY, Daniela A. O pampa virou cidade na TV: identidades nas séries histórias curtas. *In*: FELIPPI, Ângela.; NECCHI, Vitor. **Mídia e identidade gaúcha**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

_____. **Querência**: cultura regional como mediação simbólica: um estudo de recepção. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **Mídia Regional**: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo, RS.2009.232f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2009.

_____. A gauchidade midiática televisual: enunciações de sentidos no Galpão Crioulo. *In*: FELIPPI, Ângela; NECCHI, Vitor. **Mídia e identidade gaúcha**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

_____. **Televisão regional**: midiaticização da gauchidade. Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Intercom Sul, Blumenau, maio de 2009.

MACHADO, Arlindo. **A televisão**: levada a sério. 2. ed. São Paulo: EdSenac São Paulo, 2001.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo**: a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 2006.

PERIN, Gilberto. 10 anos regionais, de olho no mundo. *In*: DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. **Núcleo de Especiais RBS TV**: ficção e documentário regional. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REDE BRASIL SUL. **Grupo RBS**. Porto Alegre, RS. Disponível em <<http://www.rbs.com.br/>> Acesso em 02 de maio de 2010.

_____. **Núcleo de Especiais da RBS TV**. Porto Alegre, RS. Disponível em <<http://www.clicrbs.com.br/rbstv/jsp/default.jsp?programa=3&nome=especiais&pSection=622&groupid=209&uf=1&local=1>> Acessado em 02 de maio de 2010.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Representações midiáticas e produção de sentido: a identidade gaúcha em questão. *In*: _____. **Representação & Identidade**. Santa Maria: FACOS-FIPE-UFSM, 2001.

URBIM, Alice. Do princípio. *In*: DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. **Núcleo de Especiais RBS TV**: ficção e documentário regional. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 25-31.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.